

DS

ARTIGO

A GRANDE FÁBRICA LEGISLATIVA

O Brasil é uma fábrica de produzir regras. É um tal de lei para isso, decreto para aquilo e um verdadeiro arcabouço legislativo é construído sem que haja aplicabilidade efetiva. Com isso, temas importantes para sociedade muitas vezes passam anos e anos em discussão sem que seja feita a devida regulamentação. Os poderes Executivo e Legislativo postergam o trabalho e o Judiciário acaba fazendo as vezes de regulador. O atraso para regulamentar as atividades ou serviços provocam prejuízos econômicos, insegurança jurídicas e coloca em risco a saúde das pessoas e o meio ambiente, criando brechas para que o incorreto atue de forma legítima, uma vez que não há uma normativa clara.

O mercado de carbono, por exemplo. Nos últimos anos, com a intensificação da pecuária de corte, recuperação de pastagens e aumento da eficiência produtiva tornou possível produzir carne carbono neutro. Isto é, a propriedade que produz a carne ao mesmo tempo em que compensa o carbono emitido com adoção de boas práticas. Mas como isso é quantificado? Quanto isso vale? A falta de regulamentação não permite tornar esse ativo ambiental em valor e renda.

Os poderes Executivo e Legislativo postergam o trabalho e o Judiciário acaba fazendo as vezes de regulador

O mesmo acontece com relação à agricultura irrigada. A tecnologia que permite ampliar os índices produtivos e melhorar a eficiência no uso de recursos hídricos só não cresce mais porque o país patina na regulamentação dos barramentos. Ou seja, faltam normas sobre como estruturar os reservatórios que vão viabilizar a irrigação.

Outra discussão em alta é o setor de bioinsumos. O uso de produtos biológicos nas lavouras e na pecuária tem uma média de crescimento de 28% por ano no Brasil. A estimativa do Ministério da Agricultura é que até 2022 metade da área plantada de soja utilize algum tipo de bioinsumo pelo menos uma vez na safra.

Apesar do avanço tanto na produção quanto no uso desta tecnologia, o setor carece de uma regulamentação que traga segurança para os produtores, para as indústrias e para os consumidores. Aliás, este é um exemplo bastante importante porque ilustra bem o investimento privado no desenvolvimento de pesquisas que busquem tecnologias inovadoras, melhorando a produtividade agrícola de forma sustentável e agregando cuidado ao meio ambiente com rentabilidade econômica.

É necessário e urgente que o setor público convoque os envolvidos para debater e apontar as soluções viáveis. Precisamos deixar de ser um país rico em número de leis, mas pouco resolutivo. Sem regulamentação e fiscalização não há serviço de qualidade para população, desenvolvimento sustentável na economia e segurança jurídica para a sociedade.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

PREMIAÇÃO

Mais de 600 estudantes participam do Concurso ‘Queimadas no Pantanal’



Entrega da premiação aos alunos de Tangará

Na regional, mais de dois mil participaram com redações e desenhos

REDAÇÃO DS / Serra FM

A 3ª Companhia Independente de Bombeiros Militar no município de Tangará da Serra encerrou nesta segunda-feira, 12, após pouco mais de dois meses, a terceira edição do concurso de redação e produção de desenho voltados para os estudantes da rede pública de ensino, com a entrega da premiação aos alunos destaque.

Nesta edição, que teve como tema “Queimadas

no Pantanal: causas e impactos no meio ambiente”, 611 estudantes das escolas públicas do Ensino Fundamental de Tangará da Serra participaram, divididos nas categorias de desenho e produção de redação narrativa.

O objetivo do concurso era incentivar o prazer da escrita e estimular o desenvolvimento da arte, através da criação de desenhos, construindo uma consciência coletiva sobre a importância da preservação da biodiversidade do Pantanal mato-grossense, destacando os impactos e destruição causados pelos incêndios que deve ser evitado no período de estiagem.

“Estamos felizes com o resultado, em que tivemos

a participação de todas as séries iniciais, através de redações e desenhos”, comemora o Comandante da Companhia, Primeiro Tenente Paulo Cesar de Campos Filho, ao ressaltar ser este um passo muito importante para a conscientização da população, através das crianças.

“As crianças são os principais agentes influenciadores, divulgadores das boas práticas e a gente conta com eles, que são nosso presente e futuro. Através deles queremos potencializar essa conscientização contra as queimadas”, completa.

Além de Tangará da Serra, o mesmo concurso foi realizado para os estudantes de Denise, Nova Olímpia, Barra do Bugres e Porto Estrela, com a participação de mais de dois mil alunos, ao todo.

VENCEDORES – Desenho: Aluna Eliza Teles Gouveia (2º ano – Categoria I), da Escola Estadual Vereador Bento Muniz; e a aluna Maria Fernanda Ludwig Azevedo, do Centro Municipal de Ensino Joana D’Arc (5º ano – Categoria II).

Na Categoria III – Redação Narrativa, o vencedor foi o aluno Miguel Paradelo de Souza; e na Categoria IV – Redação Dissertativa, a vencedora foi a aluna Ana Clara Nezi Oliveira. Os dois são estudantes da escola Joana D’Arc.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Seduc abre inscrições para quatro cursos de formação continuada no Casies

ANDRÉIA FONTES / Seduc-MT

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT), por meio do Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial (Casies), abre inscrições para quatro cursos de formação continuada, destinados aos professores da educação básica e demais profissionais que atuam com estudantes da educação.

Os cursos serão ministra-

dos no segundo semestre de 2021, do dia 2 de agosto a 26 de novembro. As inscrições podem ser feitas até o dia 22 de julho. Cada curso terá a carga horária de 80 horas, na modalidade de ensino a distância (EaD), por meio das plataformas Google Meet e Moodle.

As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição. Após preencher o formulário, o candidato receberá, via e-mail, uma confirmação automática.

Cada profissional poderá

se inscrever em apenas um dos cursos oferecidos no edital, sendo Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades ou Superdotação; Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência Visual; Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva Inclusiva: Transtorno do Espectro Autistas e Deficiência Intelectual; e Atendimento Educacional Especializado para Estudantes Surdos.